



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Controle De Temperatura Na Pronga Nasal Previne Sangramento Nasal?

Autores: LEVA ARANI SHAYANI (BABY CARE FISIOTERAPIA E TREINAMENTO LTDA), PENELOPE MARTINS DOS SANTOS

Resumo: Introdução A utilização do CPAP nasal vem crescendo cada vez mais nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e com isso os cuidados com os efeitos adversos, como o sangramento nasal, devem ser considerados. Objetivo: Avaliar se o controle de temperatura na pronga nasal evita sangramento nasal em recém-nascidos (RN) admitidos em CPAP numa Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) privada, após registros de sangramentos nasais. Método: Estudo longitudinal, de análise de indicadores fisioterapêuticos (anotados a cada 6 horas), entre janeiro de 2020 a julho de 2021. Dados demográficos como Idade Gestacional (IG) e peso (em gramas), tempo de CPAP (em horas), controle de temperatura aferida na pronga utilizando termômetro esofágico para manter entre 36-37° C, e casos de sangramento nasal antes e depois da rotina de aferição de temperatura (observado durante a aspiração nasal). Os dados foram analisados quanto à média e desvio padrão, (para dados normais) e mediana e quartis (anormalidade nos resultados) e significância (teste de Wilcoxon com significância $p < 0,05$). Resultados: Obteve-se um total de 244 RN, sendo: 1) 16 prematuros extremos (< 30 semanas) com peso $1195,9 \pm 326,6$, tempo de CPAP mediana 232,5 (106,5-255,5), 2) 74 prematuros moderados (30+1 a 33sem+6 dias), $1652 \pm 433,7$ g, tempo de CPAP Mediana 72,5 (51,27-99,25), 3) 75 prematuros limítrofes (34 a 36 semanas+6 dias) $2381,6 \pm 596,1$ g, tempo de CPAP Mediana 30 (20,7-48), 4 intubações (média 25,5h), 4) 79 termos (> 37 semanas), $3173,4 \pm 568,6$ g, tempo de CPAP Mediana 27 (22,5-40,6) e Registrado 7 sangramentos nasais antes do controle de temperatura na UTIN (até Julho de 2020). Após o ajuste da temperatura do aquecedor e treinamento da equipe multidisciplinar sobre prevenção de eventos adversos não houve nenhum caso de sangramento nasal. Conclusão: Independente da IG e do peso do RN, houve significativa taxa de sucesso ($p < 0,005$) à utilização do CPAP nasal e sangramento nasal. Os eventos adversos tiveram relação com o não ajuste da temperatura e também pelo tipo de tecido cutâneo. O engajamento da equipe multiprofissional e treinamentos rotineiros para prevenção de eventos foram cruciais para o sucesso de sua utilização. É seguro admitir RN em CPAP nasal e avaliar a necessidade de intubação de forma consciente e não